

Programa Ibero-Americano de Bibliotecas Públicas, Iberbibliotecas

6º Concurso de Ajudas 2018

Formulário de Inscrição

Este formulário é apenas um dos documentos que a sua entidade deverá anexar ao correio de candidatura ao 6º Concurso de Ajudas. Antes de preencher este formulário e o **Formulário do Orçamento**, consulte exaustivamente a **Apresentação do Concurso**.

O envio deste **Formulário de Inscrição** envolve a aceitação tácita dos termos e condições do presente Concurso de Ajudas. Ao enviar o **Formulário de Inscrição**, a entidade proponente declara que conhece e aceita na sua totalidade o regulamento do Concurso.

1. Informação da entidade proponente

1. Entidade proponente	SP Leituras – Associação Paulista de Bibliotecas e Leitura
2. Representante legal da entidade	Pierre André Ruprecht
3. País	Brasil
4. Estado/Departamento	São Paulo
5. Cidade/Município	São Paulo
6. Endereço de correspondência	
7. Correio eletrônico da entidade	contato@spleituras.org
8. Telefone da entidade	
9. Responsável pelo projeto	Giovanna Carvalho Sant'Ana
10. Cargo do responsável	Coordenadora de Projetos Culturais
11. Correio eletrônico do responsável	giovanna@spleituras.org
12. Telefone do responsável	
13. Celular do responsável	

2. País ou cidade membro

Selecione na seguinte tabela o país ou a cidade membro (ponto focal) do Iberbibliotecas a que pertence o seu projeto. Caso o projeto seja apresentado por mais de um país, Digite na segunda caixa o país o países da América Latina com o qual o projeto será desenvolvido.

1. País ou cidade responsável									
Brasil	X	Chile	_	Colômbia	_	Costa Rica	_	Espanha	_
México	_	Paraguai	_	Peru	_	Buenos Aires	_	Medellín	_
2. País aliado									

Programa Ibero-Americano de Bibliotecas Públicas, IBERBIBLIOTECAS

6º Concurso de Ajudas 2018

Formulário de Inscrição

3. Informação geral do projeto

1. Título do projeto	Rede de Pequenas Bibliotecas Vivas de Santo André			
2. Tipo de projeto	Novo	<input type="checkbox"/>	Em execução	<input checked="" type="checkbox"/>
3. Categoria do projeto	Categoria 1	<input type="checkbox"/>	Categoria 2	<input checked="" type="checkbox"/>
Categoria 1: Projetos bibliotecários inovadores executados por dois ou mais países ibero-americanos. Categoria 2: Projetos para fortalecer redes e sistemas de bibliotecas nacionais, regionais ou de cidades.				
4. Custo total do projeto em dólares (USD)	21.824,00			
5. Custo total do projeto em moeda local	76.400,00			
6. Montante solicitado neste concurso em USD	13.968,00			
7. Montante solicitado em moeda local	48.900,00			
8. Duração em meses (limite: 11 meses)	6 meses (agosto/2018 a janeiro/2019)			
8. Resumo executivo do projeto (máximo 250 palavras)				
<p>A Rede de Pequenas Bibliotecas Vivas de Santo André tem como finalidade promover e desenvolver o gosto pela leitura e literatura em populações potentes, que se encontram em territórios vulneráveis social e economicamente.</p> <p>O principal objetivo é implementar, fortalecer e integrar as primeiras oito pequenas bibliotecas vivas de Santo André.</p> <p>A rede nasceu em 2016, a partir de encontros e discussões, ações solidárias e processos de capacitação, que resultaram em experiências que sugeriram a implantação de pequenas bibliotecas vivas nas microrregiões Cata Preta e Sacadura Cabral, do município de Santo André-SP. Essas experiências foram fortemente marcadas por sensibilidade, afeto, escuta e liberdade de escolha.</p> <p>Atores diversos, com papéis distintos e de diferentes instituições e territórios gravitam em torno da rede:</p> <ul style="list-style-type: none">• Centro Universitário Fundação Santo André;• Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo;• SP Leituras – Associação Paulista de Bibliotecas e Leitura;• Prefeitura Municipal de Santo André – Secretaria da Cultura e Secretaria da Educação;• Instituto Educacional e Assistencial Semear (Cata Preta)• Associação de Moradores do Núcleo Eucaliptos (Cata Preta);• Associação de Moradores da Vila Sacadura Cabral. <p>Após o ciclo de formação realizado em 2017, que em 25 encontros abordou os temas território; crise da escola e o lugar da leitura; pequena e grande biblioteca viva; e mediação de leitura, reunindo 145 profissionais dessas instituições, definiu-se as seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none">• Estruturação e institucionalização da Rede de Pequenas Bibliotecas Vivas de Santo André;• Desenvolvimento e implementação da Política de Desenvolvimento de Coleções da rede;• Desenvolvimento da programação cultural da rede (público fim);• Plano de capacitação - 2018/2019 (público-meio).				

4. Descrição do projeto

1. População alvo: Características e número estimado da população beneficiada.

Moradores das microrregiões Cata Preta e Sacadura Cabral, que somam 10,9% da população do município (Fonte: Censo Brasil 2010), sendo:

- **Microrregião Sacadura Cabral: 36.235 habitantes (5,4%)**

- Bairros: Vila Sacadura Cabral, Vila Palmares e Vila Príncipe de Gales.

Mulheres: 18.429 habitantes (50,9%)

Homens: 17.806 habitantes (49,1%)

0 a 14 anos: 7.645 habitantes (21,1%)

15 a 64 anos: 25.755 habitantes (71,1%)

65 anos ou mais: 2.835 habitantes (7,8%)

- **Microrregião Cata Preta: 37.496 habitantes (5,5%)**

- Bairros: Cata Preta, Jardim Irene, Jardim Santo André e Vila João Ramalho.

Mulheres: 19.103 habitantes (50,9%)

Homens: 18.393 habitantes (49,1%)

0 a 14 anos: 9.554 habitantes (25,5%)

15 a 64 anos: 26.220 habitantes (69,9%)

65 anos ou mais: 1.722 habitantes (4,6%)

- **TOTAL - MICRORREGIÕES SACADURA CABRAL E CATA PRETA: 73.731 (10,9%)**

Mulheres: 37.532 habitantes (50,9%)

Homens: 36.199 habitantes (49,1%)

0 a 14 anos: 17.199 habitantes (23,3%)

15 a 64 anos: 51.975 habitantes (70,5%)

65 anos ou mais: 4.557 habitantes (6,2%)

2. Atividades: Descreva em pormenor as atividades necessárias para alcançar os resultados esperados. Assegure-se de que essas atividades estão em consonância com os resultados esperados.

As atividades estão divididas em quatro blocos:

1. Estruturação e institucionalização da Rede de Pequenas Bibliotecas Vivas de Santo André
2. Política de Desenvolvimento de Coleções (aquisição de acervo e mobiliário básico)
3. Desenvolvimento da programação cultural (mediadores remunerados)
4. Plano de capacitação - 2018/2019

1. Estruturação e institucionalização da Rede de Pequenas Bibliotecas Vivas de Santo André

A rede direcionará suas ações para que as pequenas bibliotecas adotem o conceito “biblioteca viva”, isto é, espaços de leitura e de expressão, pontos de encontro de pessoas e de culturas, para formar cidadãos e estimular a relação com a comunidade do entorno por meio da leitura e do acesso à informação.

A rede nasce do encontro do executivo municipal e da sociedade civil, o que lhe confere uma complexidade e riqueza potencializadoras. As bibliotecas da rede vivem situações diferentes em termos da institucionalização. Há um grupo vinculado à prefeitura de Santo André e outro à sociedade civil.

Grupo 1 – Pequenas bibliotecas municipais consolidadas – o desafio de mudar o conceito atual

- a) Bibliotecas Públicas Municipais – vinculadas à Secretaria Municipal de Cultura e integradas na Rede de Bibliotecas Públicas Municipais:
 - Biblioteca Cata Preta
 - Biblioteca Vila Palmares
 - Biblioteca Digital
- b) Bibliotecas Escolares / Salas de Leitura – vinculadas à Secretaria Municipal de Educação:
 - Biblioteca EMEIEF José do Prado da Silveira
 - Biblioteca EMEIEF Carolina Maria de Jesus

Grupo 2 – Pequenas bibliotecas comunitárias – o desafio de integrar e criar uma associação

- a) Bibliotecas comunitárias existentes:
 - Biblioteca Comunitária Fundação Santo André
- b) Bibliotecas comunitárias em formação:
 - Biblioteca Comunitária Núcleo Sacadura Cabral
 - Biblioteca Comunitária Núcleo Eucaliptos
 - Biblioteca Comunitária Instituto Educacional e Assistencial Semear

2. Política de Desenvolvimento de Coleções

Há consenso entre os atores de que o acervo deverá privilegiar a qualidade em relação à quantidade. Como as bibliotecas são pequenas, cada uma delas contará inicialmente com um acervo, que poderá ser próprio, mas bastante reduzido. Será necessário desenvolver a seleção, fazer novas aquisições e promover a circulação dos livros entre as unidades da rede.

- Seleção – formação e discussão sobre o que são coleções de qualidade para dar sentido ao trabalho de mediação e escuta.
- Aquisição – compra de mobiliário básico e de novos títulos e integração dos existentes (bibliotecas públicas municipais e escolares).
- Circulação – catalogação na Biblioteca Digital para manter a informação online sobre acervos disponíveis para consulta, serviços e dados

3. Programação cultural

Elaboração de plano de apoio à leitura para programação cultural da rede de pequenas bibliotecas vivas, que deverão ser espaços de convivência multicultural para toda comunidade.

A programação cultural da rede será dedicada ao estímulo à leitura e à valorização das bibliotecas públicas e comunitárias, sem deixar de lado outras manifestações, especialmente a que é trazida pelos próprios moradores das microrregiões. O principal objetivo é promover diálogos, estabelecer interações,

atrair pessoas para dinamizar a programação cultural da rede.

As atividades serão articuladas pelo programa Praler – Prazeres da Leitura, que ressalta que a leitura não é apenas uma atividade importante para o estudo e o trabalho, mas é também um direito do cidadão.

O objetivo é que os livros e a leitura apoiem processos individuais de recuperação e de resgate da autoestima. Uma vez realizada a ação, a ideia é deixar nas instituições atendidas um aprendizado sobre o uso da leitura para a promoção social e cultural.

As atividades estarão estruturadas para atuar nos seguintes eixos:

- Atender públicos potentes, que se encontram em situação e/ou territórios de vulnerabilidade social, desassistidos por outros programas de acesso ao livro e à leitura;
- Por meio de parcerias com as instituições envolvidas implantar/ampliar ações de leitura junto a seus públicos;
- Pela aplicação de um “saber fazer” que vem sendo consolidado pelo programa Praler em experiências realizadas em diferentes instituições e públicos de perfis variados.

4. Plano de Capacitação 2018/2019

O Centro Universitário Fundação Santo André e a SP Leituras oferecerão, no período de abril a julho de 2018, uma agenda permanente de capacitações presenciais para estimular o desenvolvimento pessoal e técnico dos diferentes atores envolvidos (profissionais, estudantes e voluntários).

Os temas serão voltados ao aprimoramento dos *stakeholders* e abrangem mediação de leitura, acessibilidade, cidadania e comunidade, interação entre biblioteca e escola, mundo digital, captação de recursos, serviços especializados, programação cultural, atendimento e técnicas bibliográficas.

Os objetivos são:

- Promover a discussão entre os profissionais e interessados na promoção e incentivo à leitura, valorização das bibliotecas, disseminação da informação;
- Estimular o desenvolvimento das pessoas que organizam, planejam e prestam atendimento à população;
- Contribuir no fortalecimento da imagem das bibliotecas como espaços de integração de pessoas e de acesso à informação e leitura.

As atividades terão dois públicos-alvo:

- a) Público final: cidadãos potentes, que se encontram em situação de vulnerabilidade social;
- b) Público-meio: equipes dos profissionais, estudantes e voluntários que atuam nas instituições parceiras, que serão capacitados para assumir a continuidade do programa após o encerramento do seu ciclo de intervenções.

3. Resultados esperados: Mencione os principais resultados que o projeto pretende alcançar e como estes estão relacionados com o problema antes descrito.

Resultados esperados:

- Promover a institucionalização da Rede de Pequenas bibliotecas Vivas de Santo André, de forma a torná-las permanentes;
- Elaborar o desenho de planos estratégicos das bibliotecas existentes dentro das instituições municipais consolidadas – públicas e escolares;
- Criar a articulação para a gestão de coleções da rede;
- Definir o desenho do plano de apoio à leitura para a diversificação das atividades culturais das pequenas bibliotecas;
- Promover o desenvolvimento profissional permanente dos atores envolvidos;
- Contribuir para que cada pequena biblioteca viva tenha relação com as questões do território onde se situa.

4. Indicadores: Como vai ser medido o cumprimento dos resultados esperados?

Os resultados esperados serão medidos por meio de indicadores quantitativos e qualitativos. Os dados serão coletados, com uma amostra mínima de 50%, por meio de:

- Questionários de satisfação dos participantes das ações e das instituições parceiras;
- Questionários de impacto dos participantes das ações e das instituições parceiras;
- Relatórios dos facilitadores envolvidos nas ações do projeto;
- Relatório de avaliação da qualidade, com informações, dados, análises e propostas, das ações desenvolvidas no projeto;
- Vídeos e fotos.

Indicadores de eficiência (observação dos resultados obtidos com a execução das ações do projeto mediante o estabelecimento da relação entre produtos obtidos e recursos materiais, humanos e financeiros aplicados):

- Intervenções / atividades realizadas;
- Público / participantes atendidos;
- Unidades / instituições atendidas.

Indicadores de eficácia (observação dos resultados obtidos com a execução das ações do projeto, mediante o estabelecimento da relação entre metas atingidas, objetivos propostos e alcançados):

- Gosto pela leitura;
- Interesse em frequentar as unidades da Rede Pequenas Bibliotecas Vivas de São André;
- Interesse em descobrir as demais unidades da Rede de Bibliotecas Públicas de Santo André;
- Interesse em utilizar a Biblioteca Digital;
- Relevância dos temas das capacitações;
- Qualidade dos formadores / facilitadores;
- Pertinência dos formadores / facilitadores;
- Qualidade do material didático oferecido;
- Adequação da carga horária dos encontros.

Indicadores de impacto (mensuram a efetividade social do projeto, com foco nas mudanças sociais produzidas e, portanto, para além dos beneficiários diretos da ação):

- Ousar experimentar;
- Aprender a observar e a escutar;
- Aguçar a sensibilidade;
- Revelar o ser afetivo;
- Aceitar o outro como ele é;
- Deixar entrar a alegria;
- Sentir-se em casa no espaço da biblioteca viva.

5. Resultados alcançados: Apenas para o caso de projetos em desenvolvimento.

Resultados - indicadores de impacto:

- Aprender diferentes formas de mediação de leitura;
- Brincar e jogar;
- Potencial da mediação de leitura como instrumento de transformação social;
- Atenção nas questões e conteúdos propostos nos ciclos de formação;
- Processo colaborativo – escuta e troca;
- Transposição dos aprendizados para os territórios e situações específicas.

Resultados - indicadores de eficácia:

QUADRO COMPARATIVO – MÉDIAS – OFICINAS MEDIAÇÃO DE LEITURA (2ª FASE)										
RESULTADOS ALCANÇADOS 2017										
CAPACITAÇÃO	MUNICÍPIO / INSTIT.	MINISTRANTE	1	2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	2.6	2.7
Oficina – A leitura da imagem e da palavra no livro de literatura infantojuvenil	Santo André / FAFIL-CUFSA	Rebeca Gelse Rodrigues	9h	2,3	2,9	3,0	3,0	3,0	2,9	3,0
Oficina – Contação de histórias: a paixão pela palavra		Kiara Terra	9h	2,3	3,0	3,0	3,0	3,0	2,7	3,0
Oficina – A mediação de leitura pela escrita		Sacolinha (Ademiro Alves de Sousa)	9h	3,0	3,0	3,0	2,9	3,0	3,0	3,0
Total			27h	2,5	3,0	3,0	3,0	3,0	2,9	3,0

Legenda*:

1. Carga horária da qual você participou	2.4. Gostei dos materiais utilizados (livros, textos, histórias ou apostilas, etc.)
2.1. A carga horária foi adequada	2.5. A ação do Praler me deu vontade/mais vontade de ler
2.2. A atividade foi interessante	2.6. A ação do Praler me deu vontade/mais vontade de ir a bibliotecas
2.3. Gostei dos formadores	2.7. Acho que vou conseguir aproveitar os aprendizados obtidos com o Praler

Em relação à satisfação da segunda fase do ciclo de formação de 2017, o ponto mais crítico foi a carga horária do processo, apontada como menor do que a desejada pela maioria dos envolvidos – instituição, público e facilitadores.

Depoimentos:

“Senti que os estudantes e professores estavam muito mobilizados para atuar, trocar experiências entre si e conosco, recebendo bem nossas contribuições sobre aspectos importantes a serem considerados na hora de construir a intervenção e de atuar na comunidade. Os professores da Fundação Santo André são atentos e engajados e nos ajudaram, desde o início, a entender melhor o ‘perfil’ de seus alunos e dos parceiros, colaborando também para encontros descontraídos e consistentes.” (Amanda Leal de Oliveira – Facilitadora da oficina “Os processos de escuta”)

"As intervenções possibilitaram um contato mais direto com gestores públicos, potencializaram o trabalho junto a lideranças de dois territórios trabalhados, facilitara, o processo de ensino e aprendizagem no curso de pedagogia da instituição e todo o trabalho foi bastante elogiado por técnicos do Ministério da Educação que, em visita à instituição e informados sobre o trabalho, consideraram o trabalho de alta qualidade e importância." (Maria Elena Villar e Villar – professora do curso de Pedagogia da Fundação Santo André)

6. Equipe de trabalho: Nome e perfil das pessoas que irão trabalhar no projeto.

SP LEITURAS – ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECAS E LEITURA

Pierre André Ruprecht – Administrador pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo. Foi professor de Metodologia da Pesquisa na área de Comunicação. Coordenou a área de multimeios e formação na Fundação de Desenvolvimento Administrativo (Fundap). Ministrou cursos na área para o Senac, Fundação Cenafor, entre outros. Foi coordenador geral da assessoria da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo e gerente de planejamento e dirigente em empresas, entre elas a Editora Brasiliense e, mais recentemente, gerente de projetos na área cultural. É tradutor e diretor-executivo da SP Leituras – Associação Paulista de Bibliotecas e Leitura.

Marcos Kirst – É editor, formado em Administração de Empresas, com especialização em Marketing. Atua na área editorial desde 1978. Trabalhou na Abril Cultural, Prêmio Editorial e outras empresas do setor. Entre 2003 e 2007, foi diretor de Marketing e Comunicação da Câmara Brasileira do Livro, onde coordenou as Bienais do Livro de São Paulo em 2004 e 2006, o Prêmio Jabuti, além de diversos eventos e seminários. É superintendente de Projetos e Programas Culturais da SP Leituras – Associação Paulista de Bibliotecas e Leitura, onde atua desde 2012. Em 2015, publicou seu primeiro romance *Eu queria que você soubesse* pela editora SMS/Artemeios.

Giovanna Sant’Ana * – Especialista em Gestão de Projetos pela Universidade de São Paulo (2014), graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual Paulista (2009), certificada em *Customer Service* pela Greystone College - Canadá (2017) e qualificada em Gestão Cultural pelo Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo (2018). De 2008 a 2011 trabalhou na Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. Desde 2011 é coordenadora de Projetos Culturais na SP Leituras - Associação Paulista de Bibliotecas e Leitura, com atuação no Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas e nos programas de incentivo à biblioteca e leitura do Estado de São Paulo.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ

Marilena Nakano * – Pós-doutora pela Université Paris 13 (França), doutora e mestre em Educação pela Universidade de São Paulo (2004 e 1995) e graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Fundação Santo André (1969) e em História pelas Faculdades Associadas Ipiranga (1979). Atualmente é parecerista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e professora doutora titular aposentada do Centro Universitário Fundação Santo André. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: juventude, jovens, educação, democracia e poder local. Atualmente, atua no campo da biblioteca viva em comunidades vulneráveis.

Maria Helena Villar * – doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (2007), mestre em Educação: História, Cultura e Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2001) e graduada em Formação de Psicólogo pelo Instituto Metodista de Ensino Superior (1983) e em Pedagogia pelo Centro Universitário Fundação Santo André (1987). Atualmente é professora do Centro Universitário Fundação Santo André. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, juventude, trabalho, formação de professores e educação infantil.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE SANTO ANDRÉ – SÃO PAULO

Vitor Hugo Moraes * – Especialista em Gerenciamento de Sistemas de Informação e graduado em Biblioteconomia pelas Faculdades Integradas Teresa D’Avila de Santo André. Atua como Gerente do Sistema de Bibliotecas de Santo André, sendo também o responsável pelo desenvolvimento e implantação do projeto Biblioteca Digital do município. No ensino superior foi professor na graduação e pós-graduação lato-sensu na Faculdades Integradas Coração de Jesus de 1997 a 2016. Desenvolvedor de sistemas de gerenciamento da informação para bibliotecas, arquivos e centros de documentação com experiência em bancos de dados Web. É criador e desenvolvedor do software Fênix para gerenciamento de unidades de informação.

* *vide currículos anexo 3.*

Programa Ibero-Americano de Bibliotecas Públicas, IBERBIBLIOTECAS

6º Concurso de Ajudas 2018

Formulário de Inscrição

7. Cronograma de atividades

Incluir um calendário detalhado das atividades em uma tabela (em Excel ou PDF) e enviá-lo com a sua aplicação.

Documento anexo – calendário de atividades.

5. Antecedentes da entidade proponente

1. Historial que permite estabelecer a relação entre a experiência anterior da entidade e o projeto apresentado

A SP Leituras – Associação Paulista de Bibliotecas e Leitura – é uma organização social sem fins lucrativos, criada em maio de 2010. É uma instituição de natureza cultural, engajada em ações relacionadas à propagação do gosto pela leitura em todos os segmentos da população, aos mais variados públicos, com atenção especial a pessoas com deficiência.

Em suas atividades, gere iniciativas da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo relacionadas à Unidade de Difusão Cultural, Bibliotecas e Leitura (UDBL). Nesse contexto, desenvolve as seguintes ações, programas e equipamentos:

[Biblioteca de São Paulo \(BSP\);](#)

[Biblioteca Parque Villa-Lobos \(BVL\);](#)

[Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo \(SisEB\);](#)

[Seminário Internacional de Bibliotecas Públicas e Comunitárias](#) (Seminário Biblioteca Viva);

[Viagem Literária;](#)

[Prêmio São Paulo de Literatura;](#)

[Praler – Prazer da Leitura.](#)

2. Descrição dos projetos e/ou atividades que a entidade realizou relacionados com a linha de Serviços Bibliotecários Inovadores

Destacamos a seguir apenas as atividades relacionadas ao Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo, onde acontecem as ações do programa Praler – Prazeres da Leitura que está diretamente vinculado ao projeto da formação da Rede de Pequenas Bibliotecas Vivas de Santo André.

SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO (SISEB)

É um sistema democrático, inclusivo e participativo, que reúne cerca de 890 bibliotecas públicas existentes em mais de 590 municípios paulistas. Para promover esta integração, desenvolve ações estruturantes para incentivar a transformação das bibliotecas de acesso público existentes no Estado em bibliotecas vivas, como espaços para informar, questionar e criar, tendo como linguagem própria e principal a leitura e a escrita, de forma a contribuir na formação integral do cidadão.

São ações e atividades do SisEB:

Capacitações presenciais e a distância

Promover a capacitação dos profissionais por meio de eventos, palestras, cursos e oficinas. A disseminação do conhecimento em diversas áreas relacionadas às atividades das bibliotecas tem como objetivo melhorar as práticas de gestão e aprimorar permanentemente os serviços oferecidos ao cidadão. Cabe ao SisEB atuar como agente de estímulo para o desenvolvimento pessoal e profissional das equipes que mantêm as bibliotecas paulistas sintonizadas com os tempos atuais.

As capacitações oferecidas são gratuitas e dirigidas prioritariamente a profissionais de bibliotecas, salas de leitura e programas de incentivo à leitura. Desde 2014, o SisEB oferece cursos na modalidade de Ensino a Distância (EaD). Até dezembro de 2017 foram formadas cinco turmas do curso *Ação Cultural em Bibliotecas* e uma turma do curso *Informatização de bibliotecas: uso de softwares livres e gratuitos*.

Com atuação ampla e diversificada, o SisEB promoveu entre 2011 e 2017, 352 atividades de capacitação, como palestras, cursos e oficinas, abordando mais de 90 diferentes temas relacionados com a melhoria dos serviços e aprimoramento técnico das equipes de biblioteca. Ao todo, 13.292 profissionais de mais de 450 municípios do Estado de São Paulo participaram dessas atividades, o que significa a cobertura de 70%

do território estadual.

Seminário Internacional de Bibliotecas Públicas e Comunitárias

Desde 2008, o SisEB promove o Seminário Biblioteca Viva, um espaço criado para o intercâmbio de experiências e práticas, que reúne palestrantes e convidados do Brasil e do exterior. O evento tem como objetivos promover a discussão entre os profissionais e interessados na promoção e incentivo à leitura, valorização das bibliotecas, disseminação da informação; apresentar projetos e programas nacionais e internacionais de incentivo e promoção da leitura; estimular o desenvolvimento das pessoas que organizam, planejam e prestam atendimento à população em equipamentos culturais; e contribuir no fortalecimento da imagem das bibliotecas como espaços de integração de pessoas e de acesso à informação e leitura.

O seminário ao longo de suas dez edições (2008 a 2017) reuniu 6.043 profissionais de diversas cidades brasileiras e de países vizinhos, além de palestrantes nacionais e internacionais. Sua importância para o setor de bibliotecas e leitura comprova-se pela ampliação anual do número de participantes que não se restringem aos municípios paulistas. Hoje, é um dos mais prestigiados foros nacionais para reflexão e debate dos temas pertinentes ao papel dos profissionais e das bibliotecas na construção de uma sociedade democrática e participativa. A décima edição do evento foi realizada nos dias 23, 24 e 25 de outubro de 2017, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo, e reuniu 693 profissionais de mais de 120 municípios vindos de 8 estados brasileiros.

Distribuição de acervo

O SisEB atua de forma permanente para a atualização e renovação de acervos, colocando à disposição das bibliotecas de acesso público, uma vez por semestre, kits com aproximadamente 250 obras selecionadas, incluindo CDs, DVDs, catálogos de arte, revistas, livros de crônicas, contos, poesias e romances. Entre 2011 a 2017 foram distribuídos aproximadamente 524 mil livros em mais de 1.500 atendimentos às bibliotecas de acesso público da Capital, Interior e Litoral.

Publicações

- Notas de Biblioteca – 10 números – coleção não periódica, abordando temas relacionados às bibliotecas e relevantes aos objetivos do SisEB.
- Espalhafatos – 45 números – publicação não periódica, com o objetivo de estimular o gosto pela leitura e reforçar o vínculo do público-alvo – crianças alfabetizadas de 7 a 11 anos e adolescentes de 12 a 17 anos - com a biblioteca pública local.
- Caderno de Práticas do SisEB – compilação de experiências e iniciativas desenvolvidas pelas bibliotecas do Sistema.
- Ideias Simples – 33 números – a newsletter é enviada periodicamente para o mailing do SisEB com a finalidade de informar gestores sobre oportunidades de baixo investimento para dinamizar bibliotecas, tornando-as centros de convivência cultural em seus municípios. A publicação também divulga oportunidades oferecidas na área cultural, para que os municípios participem de editais, programas e projetos que possam contribuir para o desenvolvimento das bibliotecas públicas e de suas comunidades. Além disso, o informativo apresenta casos de sucesso que mostram que o êxito de ações de incentivo à leitura deriva da ação conjunta de profissionais das bibliotecas e gestores públicos, somados a investimentos locais e ao aprimoramento constante das bibliotecas. A ideia é que mais bibliotecas possam assim conhecer, avaliar, reproduzir, implantar e, conforme a necessidade individual, adaptar essas experiências, sempre visando a democratização e compartilhamento do acesso à informação, ao livro e à leitura.
- Práticas da Biblioteca de São Paulo e Biblioteca Parque Villa-Lobos – informações sobre alguns dos programas e trabalhos desenvolvidos pelas bibliotecas públicas estaduais que obtiveram resultados internos e retorno da comunidade. Cada caderno explica como é a prática, como surgiu, sua fundamentação, o que é preciso para aplicá-la e como fazer a avaliação dos resultados esperados.

Viagem Literária

O programa Viagem Literária é uma das grandes ações anuais do SisEB. De 2008 a 2017 já foi realizado em 190 municípios paulistas. Aproximar autores, livros e bibliotecas do cidadão paulista é um dos objetivos do programa. Mais de 300 mil pessoas que vivem em dezenas de cidades do Estado, já participaram e interagiram com nomes consagrados da literatura brasileira. Em 2017 foram 40.762 leitores atendidos. Parte importante de um conjunto de ações para incentivar a produção literária e disseminar o gosto pela leitura no Estado de São Paulo, o Viagem Literária promove diálogos que dinamizam a programação

cultural das bibliotecas municipais, contribuindo para transformá-las em Bibliotecas Vivas.

Praler – Prazeres da Leitura

Criado em 2008, é um programa que tem como finalidade promover e desenvolver o gosto pela leitura em populações que vivem em situação e regiões de alta vulnerabilidade social.

O objetivo é que os livros e a leitura apoiem processos individuais de recuperação e de resgate da autoestima. Uma vez realizada a ação, a ideia é deixar na instituição atendida um aprendizado sobre o uso da leitura como instrumento para a promoção social, cultural e de cidadania. O programa prevê a doação de um acervo de publicações variadas e a realização de uma série de intervenções conduzidas por profissionais com experiência em diversas formas de mediação de leitura.

3. Entidades com as quais tem ou teve vínculos para o desenvolvimento de atividades relacionadas com o projeto

- Centro Universitário Fundação Santo André – cursos: Pedagogia, Letras, Matemática e Geografia;
- Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, por meio do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SisEB) e do programa Praler - Prazeres da Leitura *;
- Prefeitura Municipal de Santo André – Secretaria da Cultura de Santo André (Biblioteca Digital e Rede de Bibliotecas Públicas Municipais) e Secretaria da Educação de Santo André (escolas de educação infantil e do ensino fundamental I das duas microrregiões);
- Instituto Educacional e Assistencial Semear (Cata Preta)
- Associação de Moradores do Núcleo Eucaliptos (Cata Preta);
- Associação de Moradores da Vila Sacadura Cabral.

* A SP Leituras, Organização Social de Cultura, possui o Contrato de Gestão nº 3/2016 firmado com esta entidade, para gestão e execução dos programas supracitados – SiSEB e Praler.

4. Parceiros estratégicos: Lista das entidades parceiras ou que oferecem apoio para o desenvolvimento do projeto e a função que cumprem ou irão cumprir na realização do projeto

Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo por intermédio da **Unidade de Difusão, Bibliotecas e Leitura** - promove e incentiva projetos que combinam qualidade dos produtos ofertados e a ampliação de acesso do público, criando um novo padrão para circulação de atividades culturais no Estado. Na área de leitura, o objetivo é formular, planejar, implementar e avaliar a política cultural para as bibliotecas públicas do Estado de São Paulo; as políticas de incentivo e promoção à leitura, em conformidade com as diretrizes gerais da política cultural paulista.

Centro Universitário Fundação Santo André - promove a produção, a difusão e a aplicação do conhecimento a partir da investigação criteriosa e criativa da realidade, gerando, construindo e praticando saberes significativos para a comunidade. Tem como políticas institucionais: Integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à transformação em universidade; Busca da excelência na dimensão acadêmica; Busca da eficiência e eficácia nas dimensões administrativa e financeira; Gestão democrática nas dimensões acadêmica, administrativa e financeira; Busca de excelência no relacionamento de seus integrantes; A responsabilidade social em todas as ações da Instituição.

Secretaria da Cultura de Santo André por intermédio da **Rede de Bibliotecas Municipais de Santo André** – dentre suas diversas atribuições, promove a descentralização cultural nas diferentes regiões do município através da ocupação dos espaços públicos com ações culturais (bibliotecas, praças, teatros, parques, entre outros), o registro e difusão/circulação da memória cultural dos bairros, a promoção de projetos e iniciativas culturais de organizações e agentes culturais locais regiões e a celebração e consecução de convênios com instituições públicas e privadas. A Rede de Bibliotecas de Santo André (Rebisa) inclui a Biblioteca Central Nair Lacerda, a distrital Cecília Meireles, 10 unidades ramais localizadas nos Centros Educacionais de Santo André (Cesas), além de quatro temáticas em literatura, artes plásticas, dança e artes dramáticas e a biblioteca digital.

Programa Ibero-Americano de Bibliotecas Públicas, IBERBIBLIOTECAS

6º Concurso de Ajudas 2018

Formulário de Inscrição

6. Orçamento geral

Neste ponto só deve incluir o pormenor geral do orçamento. Lembre-se de fazer o download do **Formulário do Orçamento** e de preencher as duas páginas (Orçamento em USD e Orçamento em moeda local).

Montante solicitado ao Iberbibliotecas. Deve ter o mesmo valor (em dólares e moeda local) que o indicado no ponto 3: Informação geral do projeto. Note que o valor do montante solicitado **não pode ultrapassar 80% do total do projeto**.

Montante da contrapartida: Note que o valor da contrapartida da sua entidade **não pode ser inferior a 20% do total do projeto**.

1. Fontes de financiamento do projeto em USD

Fonte	Valor USD	Percentagem
Montante solicitado ao Iberbibliotecas	13.968,00	64%
Montante da contrapartida	7.856,00	36%
Recursos externos	-	-
Total	21.824,00	100%

2. Fontes de financiamento do projeto em moeda local

Fonte	Valor moeda local	Percentagem
Montante solicitado ao Iberbibliotecas	48.900,00	64%
Montante da contrapartida	27.500,00	36%
Recursos externos	-	-
Total	76.400,00	100%

7. Observações

Caso seja necessário, especifique outras particularidades do projeto que não possam ser inseridas nos campos anteriores e que considere importante mencionar.

A Rede de Pequenas Bibliotecas Vivas de Santo André é composta de 8 (oito) pequenas unidades:

- a) 4 (quatro) bibliotecas municipais, vinculadas à Secretaria da Cultura e à Secretaria da Educação;
- b) 4 (quatro) bibliotecas comunitárias, nascidas de ações de atores da sociedade civil, situadas em regiões vulneráveis da cidade.

Esses dois conjuntos de pequenas bibliotecas vivas constituem uma rede em torno da qual se articulam para discutir temas diversos, como acervo, financiamento, formação, institucionalização de forma a garantir ações permanentes em torno da concepção de biblioteca viva em regiões vulneráveis da cidade.

Além das discussões, a rede também realiza um conjunto de ações conjuntas de forma a dar vida e sentido às propostas discutidas. Assim, por exemplo, como o acervo de cada pequena unidade não poderá ser grande, as bibliotecas comunitárias poderão acessar, através da Biblioteca Digital da Prefeitura de Santo André, todo o acervo das bibliotecas públicas municipais da cidade, bem como a outros acervos pertencentes a voluntários que tenham disponibilidade para compartilhar os seus livros, que estarão na plataforma online.

Quanto às bibliotecas comunitárias, cada uma delas tem uma identidade própria dada sua origem, localização e história:

1) Biblioteca Comunitária Fundação Santo André – formação, abertura e aprendizagem com o outro

Esta é a biblioteca que deu origem à rede. Ela nasceu dentro da universidade, a partir de uma relação com moradores do Núcleo Sacadura Cabral, de forma a garantir, de um lado, uma nova perspectiva de formação dos novos professores de educação infantil e de ensino fundamental I e, de outro, a produção de pontes entre a universidade e a comunidade do entorno.

Desde sua origem, ações voluntárias e o compromisso com populações vulneráveis tem sido uma marca deste trabalho. Assim, o que melhor define a sua identidade são as ideias de *formação, abertura e aprender com o outro*.

Esta pequena biblioteca comunitária está situada em espaço no pátio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Centro Universitário e tem como atores centrais alunos e professores do curso de Pedagogia. A eles se associam alunos e professores dos cursos de Matemática, Letras e Geografia, dependendo das atividades a serem desenvolvidas.

Esta unidade surge da escuta do território, da sensibilidade com relação ao outro e da perspectiva que ensinar e aprender são uma dádiva não exclusiva dos professores. Alunos da própria faculdade circulam por ela diariamente e a biblioteca recebe moradores do entorno, especialmente crianças.





Biblioteca Comunitária Fundação Santo André

2) Biblioteca Comunitária Caminhos da Cultura (Núcleo Sacadura Cabral) – encontro e difusão

Esta é a menor biblioteca da rede. Além de local de encontro, de leitura livre dos livros que estão à disposição, a sua característica principal é a possibilidade que tem os seus frequentadores de acesso a todo o acervo de livros que constam da Biblioteca Digital, bem como de toda a programação de atividades culturais e de lazer da cidade de Santo André. Esta característica é fundamental para o Núcleo Sacadura Cabral (cerca de 2.000 moradores) porque seus habitantes têm tido muita dificuldade de sair do espaço em que vivem, ficando confinados na comunidade. Assim, esta pequena biblioteca cumpre a função de abrir a possibilidade para os moradores do Núcleo Sacadura Cabral de usufruírem das atividades culturais e de lazer oferecidos, muitas delas gratuitas, e dos equipamentos da cidade. Assim, os termos que melhor definem a identidade desta pequena biblioteca são *encontro e difusão*.

Esta pequena biblioteca está instalada em uma loja de consertos de aparelhos eletrônicos e de telefonia celular situado na entrada do bairro. A iniciativa de sua instalação nasceu de um dos moradores do Núcleo, antiga favela já urbanizada, dono dessa pequena loja e membro atuante na comunidade. Além de ter vivido intensamente todo o processo de urbanização quando muito jovem, filho de uma das principais lideranças locais. Atua com crianças, adolescentes e jovens no campo esportivo. Assumiu com a escola municipal local um compromisso: usar e manter a quadra esportiva sempre que fizer uso dela com as crianças, adolescentes e jovens.

Para a sua montagem, o proprietário contou com a ajuda dos alunos e professora do curso de Pedagogia da Fundação Santo André, voluntários e profissionais da Secretaria da Cultura de Santo André.





Biblioteca Comunitária Caminhos da Cultura

3) Biblioteca Comunitária Projeto Semear (Cata Preta) – uma biblioteca sem paredes, adolescentes mediadores de leitura

Esta pequena biblioteca nasceu com o objetivo de formar jovens leitores. Esta biblioteca nasceu da iniciativa da idealizadora do Instituto Educacional e Assistencial Semear, que atua junto a crianças com dificuldades escolares. As atividades acontecem em sua casa, em espaços improvisados e de forma voluntária. Os adolescentes que a frequentam contribuíram para a sua organização e decidiram que é importante sair dos muros da instituição, ganhando a praça do bairro Cata Preta e chegando a outras instituições para contar histórias para as crianças de forma que elas se aproximem dos prazeres da leitura “sem controle e como obrigação” tal como ocorre, de modo geral, no interior das escolas. Essa decisão teve como exemplo uma creche assistencial mantida pela Igreja Católica. Assim, os termos que definem esta unidade é *biblioteca sem paredes, adolescentes mediadores de leitura*.

Dado o envolvimento das crianças e dos adolescentes em experiência de biblioteca viva acontecida na Associação de Moradores do Núcleo Eucaliptos e da montagem da pequena biblioteca no interior do Instituto, com a participação deles em todo o processo, está bastante claro para eles as diferenças entre uma biblioteca escolar tradicional e a biblioteca viva. O desejo de se tornarem mediadores de leitura surgiu de forma quase natural.



Biblioteca Comunitária Projeto Semear

4) Biblioteca Comunitária Núcleo Eucaliptos (Cata Preta) – encontro de moradores, de leitura, de atividades diversas e de transformação da vida

Esta pequena biblioteca está no interior de uma favela situada na zona sul da cidade de Santo André. Ela é local de encontro de seus moradores, abrindo a todos a possibilidade de viver experiências mais amplas do que aquelas marcadas pela dureza das condições de vida em que se encontram. Beleza, alegria, sensibilidade, histórias e atividades diversas marcam esta pequena biblioteca.

Ela nasceu do encontro entre o líder comunitário, morador e presidente da Associação de Moradores do Núcleo Eucaliptos com professores e alunos da Biblioteca Comunitária da Fundação Santo André. Diferente das demais pequenas bibliotecas, esta ainda não tem espaço físico pronto para ser instalada. A sua instalação passa pela própria viabilização do espaço físico, acompanhando a história da ocupação da favela, até a instalação da biblioteca, com seus espaços, livros, mobiliário, cores e layout.

Programa Ibero-Americano de Bibliotecas Públicas, IBERBIBLIOTECAS

6º Concurso de Ajudas 2018

Formulário de Inscrição



Biblioteca Comunitária Núcleo Eucaliptos

8. Anexos

Caso o projeto já se encontre em desenvolvimento, anexe no máximo, três (3) documentos ou fotografias que ilustrem as atividades do mesmo. Os formatos admitidos são: .doc; .xls; .ppt e .pdf.

Anexo 1	Apresentação e fotos – ciclo de formação (ações desenvolvidas em 2017)
Anexo 2	Documentos: <ul style="list-style-type: none">• Carta de consentimento – Centro Universitário Fundação Santo André;• Carta de consentimento – Secretaria Municipal de Cultura de Santo André / Rede de Bibliotecas Municipais de Santo André;• Estatuto Social – SP Leituras;• Carta de nomeação da diretoria executiva da SP Leituras.
Anexo 3	Currículos – equipe de trabalho